

# DF Comércio quer liberdade para abrir todos os dias

Andrea Cordeiro  
Da equipe do Correio

Edson Gês 12.9.99

Entidades representativas do comércio do Distrito Federal decidiram ontem à tarde que empresários devem ter liberdade para abrir ou não o comércio aos domingos. A decisão foi tomada após duas horas de debates, no Hotel Nacional. No final do encontro, foi eleita uma comissão para redigir o projeto de lei que substituirá o que foi vetado pelo governador Joaquim Roriz, há quase dois meses. No projeto vetado, de autoria dos deputados distritais Edmar Pireneus (PMDB), Nijed Zakhour (PMDB) e José Tatiço (PSC), todo o comércio do Distrito Federal deveria fechar as portas todos os domingos, incluindo farmácias e postos de combustível. A exceção seriam os bares, boates, restaurantes e similares.

A comissão se reuniu ontem mesmo para elaborar o projeto a tempo de entregá-lo hoje, às 11h, ao governador, que encaminhará à Câmara Legislativa para que seja votado ainda este ano. Fazem parte da comissão o advogado do Sindicato do Comércio Varejista de Brasília, Auro Vidigal, o presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Emília Honorina, o representante da Federação do Comércio, José Ornelas, o representante da Federação das Associações Comerciais do DF, Adelson Santiago, o presidente da Associação Comercial e Industrial de Águas Claras, Manoel Machado, e o superintendente dos shoppings do Grupo Paulo Octavio, Alexandre Aires.

No discurso de encerramento



**HOJE, PARA ABRIR A LOJA AOS DOMINGOS, OS EMPRESÁRIOS PRECISAM PAGAR 50% A MAIS DE COMISSÃO AOS EMPREGADOS**

do encontro, o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques, que voltará a assumir a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal no dia 10 de setembro, afirmou que não há muito o que discutir sobre a abertura aos domingos porque apenas as entidades representativas dos trabalhadores se posicionaram contra a abertura. "Trabalha quem quer. Quem não quiser vai ganhar menos", disse, cercado de cartazes com mensagens de apoio à abertura do comércio.

A decisão, no entanto, não vai ser assim tão simples, avisou o presidente do Sindicato dos Co-

merciários, Geralda Godinho. Segundo ela, nenhum dos 80 mil comerciários é favorável à abertura aos domingos e muitos empresários são contra. "A categoria é uma das que mais trabalha durante a semana e não pode ser obrigada a ficar os domingos longe de sua família. Com quem as mães deixarão seus filhos? Nenhuma creche funciona aos domingos", reclamou. "Vamos propor um plebiscito entre trabalhadores e comerciários para que tenhamos a verdade sobre a opinião da maioria."

Segundo Lázaro Marques, a aprovação do projeto elaborado pela comissão anulará a Lei 1.880,

conhecida por Lei Magela, aprovada em 1998 pelo então deputado distrital Geraldo Magela (PT), que estabelece a negociação de acordos entre empregados e lojistas para a abertura do comércio aos domingos. Segundo a Lei Magela, o lojista é obrigado a pagar 50% a mais na comissão das vendas, auxílio refeição e transporte ao funcionário que aceitar trabalhar aos domingos. Para Lázaro Marques, o novo projeto de lei dará liberdade a lojistas e empregados. "Abre a loja quem quer e trabalha no domingo quem quer. O empregado não será obrigado a trabalhar, se não quiser."